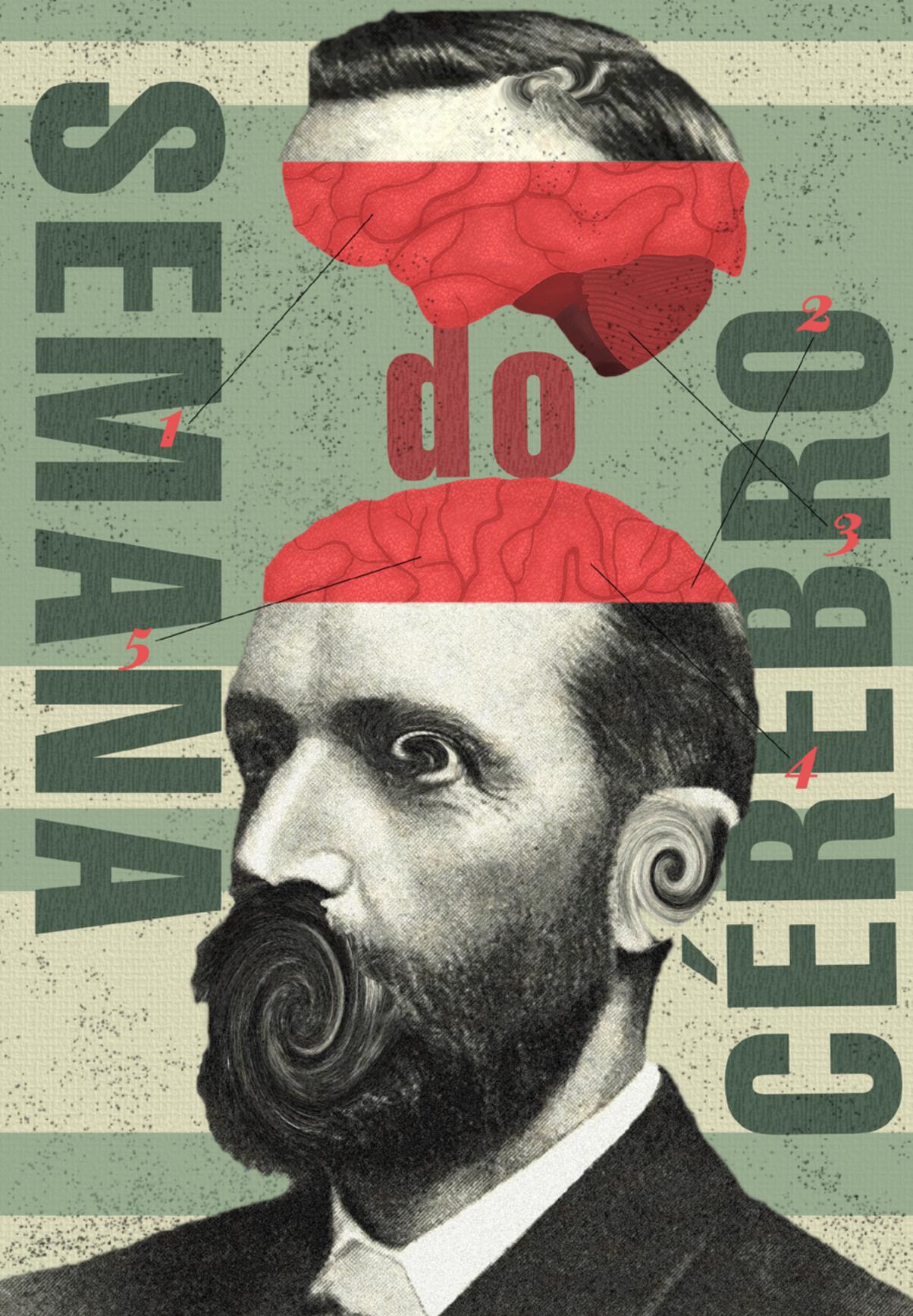


SEMPER  
PARATI  
SEMPER  
PARATI

PRO  
BRO  
PRO  
BRO

do



1

2

3

5

4

# I Evento da Semana do Cérebro da Universidade Federal do Vale São Francisco, Petrolina-PE: O conhecimento da população sobre os sinais e sintomas do Acidente Vascular Encefálico

I Brain Week from Universidade Federal do Vale São Francisco, Petrolina-PE: The Population's Knowledge about the signs and symptoms of stroke

**Eliene Aparecida Cerqueira Marcos**

Universidade Federal do Vale do São Francisco Petrolina/PE - Graduação em Medicina  
e-mail: elieneacmarcos@gmail.com

**Bruna Del Vecchio Koike**

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina/PE - Professora Doutora do Colegiado de Medicina e-mail:  
brunadvk@gmail.com

## RESUMO

A realização da I Semana do Cérebro (SNC) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) possibilitou a interação da comunidade acadêmica com a população, o que viabilizou a divulgação das linhas de trabalho e de pesquisas realizadas nesta temática para a população, além de proporcionar aos discentes e à comunidade uma interface de compartilhamento do conhecimento. O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a segunda causa de óbito no país, e uma das doenças que mais deixa sequelas, muitas vezes irreversíveis. Dessa forma, é de suma relevância que a sociedade seja alertada para reconhecer os sinais e se prevenir. Durante o evento, foi realizada uma abordagem pública no Parque Municipal Josefa Coelho, em Petrolina/PE. O projeto contou com ações e banners expositivos. 60,41% dos transeuntes não tinham nenhum conhecimento sobre os sinais e sintomas do AVE.

**Palavras-chave:** Semana do Cérebro; Extensão, Acidente Vascular Encefálico; Sintomas; Sinais; Conhecimento.

## ABSTRACT

The 1st Brain Week (SNC) of the Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) made possible for the academic community to interact with the population, which creates a path to the spreading of lines of work and research carried out on this theme to the population, in addition to providing students and the community with a knowledge sharing interface. Stroke is the second leading cause of death in the country, and one of the diseases which leaves the most sequels, often irreversible ones. Thus, it is extremely important to society to be able to recognize the signs and protect themselves. During the event, a public approach was held at the Josefa Coelho Municipal Park, in Petrolina / PE. The project included actions and exhibition of banners. 60.41% of passers-by had no knowledge about the signs and symptoms of a brain stroke.

**Key words:** Brain week; Extension, Brain stroke; Symptoms, Signs; Self-knowledge.

# INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), localizada no sertão Pernambucano, na cidade de Petrolina - PE, realizou pela primeira vez o evento sobre a Semana do Cérebro. A instituição participou de uma iniciativa mundial de divulgação científica, a *Brain Awareness Week* (BAW), promovida pela organização internacional *Dana Alliance for Brain Initiatives*, e representada no Brasil pela Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento (SBNeC).

A Semana Nacional do Cérebro (SNC) é uma iniciativa pautada na atenção aos avanços e benefícios resultantes do estudo do cérebro. Muitas universidades que fazem neurociências participam desse evento que ocorre em todo o Brasil. Ele se consolida com a iniciativa global a fim de promover a neurociência e aproximar das comunidades os avanços alcançados na ciência, além de trazer conhecimento à população.

Durante o mês de março, universidades, escolas, hospitais e outras instituições, incluindo agências do governo, unem-se durante uma semana para realizarem um esforço coletivo para promover a popularização dos conhecimentos oriundos das neurociências. O evento inclui as mais variadas atividades, como oficinas, exibição de filmes e documentários, palestras, visitas guiadas, por neurocientistas, em laboratórios, demonstrando o funcionamento do fascinante maquinário do cérebro, da mente, das ilusões e das doenças. Trata-se de um evento que busca interfacear, aproximar, os acadêmicos das mais diversas áreas que estudam sobre a temática “cérebro, saúde, doença e tecnologia” dentro das universidades e serviços com as pessoas da comunidade em seu entorno (Ventura, 2010).

A primeira SNC realizada pela UNIVASF contou com representantes docentes e discentes dos cursos de Medicina, Educação Física, Engenharia, Enfermagem e Psicologia. Foi composto por palestras abertas ao público em geral, e também ações extra muros, das quais participaram cerca de 200 pessoas, incluindo acadêmicos, estudantes do ensino médio e a população local. Essas ações foram executadas no Parque Municipal Josefa Coelho, localizado no bairro Maria Auxiliadora em Petrolina - PE, com objetivo de divulgar e levar informações à população adjacente sobre os trabalhos realizados de ensino e pesquisa que envolvem a neurociência na UNIVASF.

As ações compreenderam atividades de realidade virtual; exercícios para manutenção da postura corporal; uma banca sobre automedicação de fármacos psicoativos; um quiz de verdades e mentiras sobre transtornos mentais; atividades de tomada de decisão para crianças; um mutirão de eletroencefalografias na policlínica da universidade; e também a exposição de *banners* sobre assuntos relacionados ao cérebro. Os assuntos dos *banners* foram bastante abrangentes, envolvendo desde os ciclos do sono até as doenças que acometem o sistema nervoso central como o acidente vascular encefálico.

O acidente vascular encefálico (AVE), popularmente conhecido como “derrame”, é um importante problema de saúde pública. No Brasil e no mundo,

é uma das doenças com alto índice de morbimortalidade devido a seus fatores deletérios causados pelos danos físicos, funcionais e emocionais, além do enorme impacto econômico e social. (Feigin *et al.*, 2010 & Lima *et al.*, 2016).

Os fatores de risco do AVE aumentam com a idade. Contudo, há certos hábitos que contribuem diretamente para o surgimento do quadro, como a obesidade, o sedentarismo, o tabagismo e o consumo de alimentos industrializados. Sendo estes comportamentos opcionais e contornáveis, é possível reduzir os fatores de risco do AVE, bem como os danos permanentes e, conseqüentemente, o elevado número de mortes, que chega a 16 milhões de pessoas no mundo a cada ano. (WHO, 2013). Estudos prospectivos mostram que, até o ano de 2030, o Acidente Vascular Encefálico continuará sendo a segunda maior causa de morte no mundo. No Brasil, a incidência de óbito chega a 68 mil/ano (OMS, 2013). O AVE, se detectado precocemente, tem muitas chances de deixar menores sequelas. Por estes motivos, é fundamental que a população esteja alerta e saiba identificar rapidamente estes sinais.

## DESENVOLVIMENTO

A princípio foi organizado um grupo para realizar as discussões acerca da temática a ser abordada e a forma na qual se desenvolveria o evento. O planejamento e execução do evento foram coordenados pela professora Bruna Del Vechio Koike, do colegiado de medicina, que realizou convite para os docentes e discentes dos diferentes colegiados, Educação física, Enfermagem, Psicologia, Farmácia e Engenharia.

Foram realizados quatro encontros para a definição do cronograma do evento, empregando a estratégia de *brainstorming*. Dessa forma, foi se desenvolvendo e moldando a construção da I Semana do Cérebro da UNIVASF. Pela iniciativa e esforço do grupo foi então elaborado o cronograma das atividades. Estas tinham como meta envolver a comunidade em torno da universidade com a divulgação dos trabalhos científicos realizados na academia.

Os acadêmicos do curso de medicina expuseram cerca de 12 *banners* que ilustravam uma patologia ou uma situação clínica relacionada ao sistema nervoso central e suas conexões. Os transeuntes do parque eram convidados a interagirem com os mais diversos *banners*. Eles recebiam orientações e esclareciam suas dúvidas sobre os assuntos expostos. Os acadêmicos do curso de farmácia montaram uma banca de orientação e esclarecimentos à população sobre drogas psicoativas. Alertavam sobre os riscos e perigos da automedicação e como usar, armazenar e descartar estes fármacos. Foram distribuídos pôlderes explicativos e as pessoas também puderam esclarecer, junto à equipe, suas dúvidas e expressar seus anseios. Houve discussão saudável sobre o tema de maneira séria, com informações científicas e confiáveis.

Os acadêmicos de Educação Física interagiram com a comunidade através de demonstração funcional do corpo humano, expondo os efeitos da má postura corporal e indicando atividades funcionais que melhoram a percepção

corporal e o equilíbrio, principalmente para pessoas com doenças motoras degenerativas. Algumas atividades foram realizadas com o uso de óculos de realidade virtual. Com isso, pôde-se ressaltar a importância da implementação da atividade física e seus imprescindíveis efeitos neurais.

Já os acadêmicos de Psicologia realizaram atividades de interação social fazendo uso de jogos de perguntas e respostas sobre os transtornos mentais mais relevantes e os efeitos do eletroencefalograma. Para as crianças, foi montado uma estação onde monitores e pais interagiam e observavam seus pequenos quanto à tomada de decisão diante de certas atividades que lhes eram incumbidas.

Os acadêmicos de Engenharia tiveram uma importante participação, demonstrando e envolvendo a comunidade por meio das tecnologias de ilusão ótica. Utilizando óculos 3D, as pessoas eram convidadas a participar de uma viagem virtual. Assim, o comportamento e as atitudes delas eram analisados. Pôde-se observar o quanto nosso cérebro é influenciado e induzido diante da percepção e da visualização. As reações eram diversas. Todos se impressionaram e também se divertiram. Além disso, os acadêmicos levaram alguns protótipos de robôs que foram construídos na UNIVASF – um deles campeão em competições de robótica.

Os acadêmicos de Medicina contribuíram com a difusão do conhecimento em formato de exposição de *banners* na pista de caminhada do parque. Estes foram expostos contendo figuras chamativas e frases provocativas a fim de atrair a atenção das pessoas. Estas, muitas vezes, se aproximavam espontaneamente dos *banners* a fim de saber mais informações. Alguns, mais introvertidos, eram convidados a se aproximar. Com isso, informações sobre sono, neurosífilis, Alzheimer, epilepsia, déficit de atenção, ritmos circadianos, memória, aprendizado, e acidente vascular encefálico (AVE) foram transmitidas à população de forma bem descontraída.

O *banner* com o tema “Você sabe quais são os sinais e sintomas do acidente vascular encefálico?” chamou bastante atenção dos transeuntes que passavam pelo parque. Após uma breve explanação, esclarecimentos e discussão sobre o AVE, foi feita uma investigação para avaliar o conhecimento geral do público sobre esse tema. Das 86 pessoas que pararam para obter mais informações, 20,83% disseram já conhecer alguns dos sinais e quais atitudes deveriam ser tomadas diante do AVE; 18,75% disseram ter conhecimento parcial sobre a temática e gostariam de saber mais; impressionantemente, 60,41% das pessoas não tinham nenhum conhecimento acerca do assunto. Estes últimos, surpreenderam-se ao saber o quanto esta doença cerebrovascular pode afetar qualquer pessoa, saber dos fatores de risco associados e a extensão dos danos que podem ser causados. Foi informado o quanto é fundamental o reconhecimento dos sinais e sintomas para que haja o rápido contato com o serviços de emergência (SAMU/BOMBEIRO) e o adequado encaminhamento do paciente, a fim de reduzir a extensão dos danos.

Nosso estudo corrobora com a opinião de alguns autores sobre o desconhecimento sobre o tema (Coelho *et al.* 2008 & Costa *et al.*, 2018) e que são

necessárias mais abordagens sobre o AVE com a população. Pois, dessa forma, podemos conscientizá-los sobre os riscos e as formas de prevenção dessa doença que é de alta prevalência no país e que mata ou causa danos irreversíveis à população acometida (Meira et al. 2018).

As atividades foram planejadas de modo a contemplar toda a comunidade, de uma forma que fosse respeitado o grau de cultura, instrução, limitações e idade. Elas foram realizadas através de exposição simples, de informações, brincadeiras e jogos interativos, mas com o foco central em divulgar os trabalhos da comunidade acadêmica do Vale do São Francisco já desenvolvidos e em desenvolvimento.

É perceptível e fundamental que façamos essas abordagens dentro e fora da comunidade acadêmica, pois é nosso dever, como detentores do conhecimento, passá-los à população que merece saber as informações de fontes científicas, confiáveis e corretas, a fim de que possam ter esse conhecimento para poderem se prevenir diante de doenças que levam ao óbito ou deixam sequelas, mas que existem sinais e sintomas que podem ser reconhecidos caso se obtenha um melhor prognóstico.

A I Semana do Cérebro da Universidade Federal do Vale do São Francisco foi realizada entre os dias 12 e 16 de março de 2019.

# REFERÊNCIAS

Coelho, R.S.; Freitas, W.M.; Campos, G.P.; Teixeira, R.A. Nivel de conhecimento sobre acidente vascular cerebral entre pacientes de uma clínica cardiológica. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* [online]. 2008, vol.66, n.2a, pp.209-212. ISSN 1678-4227. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2008000200013>.

Costa, F.; Oliveira S.; Magalhães P.; Costa B., Papini R., Silveira M., & Lang M. Nivel de conhecimento da população adulta sobre acidente vascular cerebral (AVC) em Pelotas - RS. (2018). *JBNC*, 19(1), pp. 31-37. Recuperado de <<http://jbnc.emnuvens.com.br/jbnc/article/view/653>>.

Feigin V. L., Forouzanfar M. H., Krishnamurthi R., Mensah, G. A., Connor M., ... Bennett D. A. (2010). *Global and regional burden of stroke during 1990-2010: findings from the Global Burden of Disease Study*.

Lima, R. M. J. M., Moreira, M. M. T., Florêncio, S. R., & Neto, B. P. (2016). Fatores associados ao conhecimento dos adultos jovens sobre histórico familiar de Acidente Vascular Cerebral. *Rev. Latino Americano de Enfermagem*.

Meira, F., Magalhães, D., Silva, S. L.; Mendonça, C. A., & Silva, S. G. (2018). Knowledge about Stroke in Belo Horizonte, Brazil: A Community-Based Study Using an Innovative Video Approach. *Cerebrovascular Diseases Extra*.

Organização Mundial da Saúde, 2013. [Access in 2019 Ago. 25]. Recuperado de <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_reabilitacao\\_acidente\\_vascular\\_cerebral.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_acidente_vascular_cerebral.pdf)>.

Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC) – [Acesso em 25 Ago. de 2019] <http://www.sbnec.org.br/>

Ventura, D. F. (2010). A report on the area of Neuroscience and behavior in Brazil. *Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26, Brasília.

World Health Organization. (WHO). *Health statistics and information systems: Projections of mortality and causes of death, 2015 and 2030*. (2013). [Access in 2019 Ago. 28] Geneva. Recuperado de <[http://www.who.int/healthinfo/global\\_burden\\_disease/projections/em](http://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/projections/em)>.

**Data de submissão:** 17/09/2019

**Data de aceite:** 19/06/2020